

3. A Sociedade Contemporânea e os Novos Desafios às Práticas Docentes

Nos textos anteriores estudamos conceitos sobre Didática e sobre o desenrolar da História da Educação Brasileira. Torna-se pertinente, então, compreendermos como tudo se processa na atualidade. Assim, apresentamos o terceiro item de nosso estudo: A Sociedade Contemporânea e os Novos Desafios às Práticas Docentes.

Há várias formas de conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada, mas, constitui-se num processo com múltiplos aspectos, isto é, engendra-se em um contexto histórico definido que produz e reproduz valores sociais contraditórios. Nesse aspecto, pode-se dizer que o século XX foi um tempo de grandes transformações, tendo como protagonista principal, o capital, que produziu e continua produzindo mudanças consideráveis nas esferas da vida social, econômica, política, cultural e educacional. Entramos no século XXI, trazendo todos os conhecimentos e conceitos adquiridos no passado, além do mais, com inúmeros desafios em vários campos sociais, principalmente, no campo da educação.

Os movimentos econômicos e políticos da globalização e a propalada crise de paradigmas em todos os campos do conhecimento vêm marcando o pensamento daqueles que atuam na área da educação brasileira em todos os sentidos. As crises de ideias constituem fortes elementos para a crítica com a escola regular, ou escola comum e aos profissionais da educação, sobretudo, propondo reavaliar o papel da escola e dos professores frente ao impacto das grandes transformações científicas e tecnológicas. A didática, neste contexto, assume outro posicionamento. Para muitos, ela se resume em saber lidar com a telecomunicação ou meios de comunicação de massa, propriamente, a internet e salas de multimeios.

Na sociedade contemporânea, frente aos inúmeros conhecimentos tecnológicos, o desafio no campo da educação é o de colocar o professor como sujeito responsável por transformar as “ditas tecnologias” em instrumentos pedagógicos. Nesse sentido, ressaltamos que a escola é entendida como espaço em que se realiza um exercício de comunicação e se entrelaça numa rede de relações político/econômico/cultural que não só possibilita as ações humanas, mas direciona uma forma de ver e entender o mundo.

A ação educativa tanto presencial quanto à distancia requer, de certa forma, não só a transmissão sistematizada de conhecimentos, mas o sentido fundamental da educação, isto é, a formação de uma consciência crítica e participativa. Crítica no sentido de compreender e pensar a realidade em que vivem. Segundo Libâneo, na obra “Adeus professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente” propõe os seguintes objetivos pedagógicos por meio do uso das novas tecnologias e dos meios de comunicação:

a) contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos (...); b) possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas. (...) c) propiciar a construção de conteúdos referentes à comunicação cultural (...) d) habilidades no uso dessas tecnologias, às atitudes críticas perante a produção social da comunicação humana e o mundo tecnológico

(LIBANEO, 2004, p. 68-69)

